Domingo II (A) do Advento

Evangelho (*Mt* 3,1-12): Naqueles dias, apresentou-se João Batista, no deserto da Judeia, proclamando: «Convertei-vos, pois o Reino dos Céus está próximo». É dele que falou o profeta Isaías: «Voz de quem clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as veredas para ele». A veste de João era feita de pelos de camelo, e ele usava um cinto de couro à cintura; o seu alimento era gafanhotos e mel silvestre. Então Jerusalém, toda a Judeia e toda a região do Jordão saíam à sua procura e, confessando os seus pecados, eram por ele batizados no rio Jordão.

Quando viu que muitos dentre os fariseus e os saduceus vinham para o batismo, João lhes disse: «Víboras que sois, quem vos ensinou a fugir da ira que está para chegar? Produzi fruto que mostre vossa conversão. Não penseis que basta dizer: 'Nosso pai é Abraão', pois eu vos digo: destas pedras Deus pode suscitar filhos para Abraão. O machado já está posto à raiz das árvores. Toda árvore que não der bom fruto será cortada e jogada ao fogo. Eu vos batizo com água, para a conversão. Mas aquele que vem depois de mim é mais forte do que eu. Eu não sou digno nem de levar suas sandálias. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo. Ele traz a pá em sua mão e vai limpar sua eira: o trigo, ele o guardará no celeiro, mas a palha, ele a queimará num fogo que não se apaga».

«Produzi fruto que mostre vossa conversão»

Pbro. Walter Hugo PERELLÓ
(Rafaela, Argentina)

Hoje, o Evangelho de São Mateus nos apresenta João Batista convidando-nos à conversão: «Fazei penitência porque está próximo o Reino dos céus.» (Mt 3,2).

A ele acudiam muitas pessoas querendo batizar-se e «confessando seus pecados» (Mt 3,6). Mas entre tanta gente, João Batista põe o olhar em alguns em particular, os fariseus e saduceus, tão necessitados de conversão como obstinados em negar tal necessidade. A eles se dirigem as palavras do Batista: «Dai, pois, frutos de verdadeira penitência» (Mt 3,8).

Tendo já começado o tempo de Advento, tempo de gozosa espera, encontramo-nos com a exortação de

João, que nos faz compreender que esta espera não se identifica com o “quietismo”, nem se arrisca a pensar que já estamos salvos por ser cristãos. Esta espera é a busca dinâmica da misericórdia de Deus, é conversão de coração, é busca da presença do Senhor que veio, vem e virá.

O tempo de Advento é, definitivamente, «conversão que passa do coração às obras e, consequentemente, à vida inteira do cristão» (São João Paulo II).

Aproveitemos, irmãos, este tempo oportuno que nos dá o Senhor para renovar nossa opção por Jesus Cristo, eliminando do nosso coração e de nossa vida tudo o que não nos permita recebê-lo adequadamente. A voz de João Batista continua ressoando no deserto dos nossos dias: «Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas» (Mt 3,3).

Assim como João Batista foi para seu tempo essa “voz que clama no deserto”, assim também os cristãos somos convidados pelo Senhor a ser vozes que proclamem aos homens a esperança da vigilante espera: «Preparemos os caminhos, já se aproxima o Salvador e vamos, peregrinos, ao encontro do Senhor. Vem, Senhor, liberar-nos, vem teu povo redimir; purifica nossas vidas e não demores em vir» (Hino de Advento da Liturgia das Horas).

Pensamentos para o Evangelho de hoje

- «Se confessar, chamado por Cristo, derribara-se os muros, desatara-se as cadeias, embora seja muito forte o fedor da corrupção corporal» (Santo Ambrósio de Milão)

- «João Batista prega a fé reta e as obras boas, para que a forca da graça penetre, a luz da verdade resplandeça, os caminhos para Deus se endireitem. O precursor de Jesus é como uma estrela que precede o nascer do sol, de Cristo» (Bento XVI)

- «São João Batista, “profeta do Altíssimo” (Lc 1,76), ele supera todos os profetas, deles é o último, e inaugura o Evangelho. Saúda a vinda de Cristo desde o seio de sua mãe e encontra sua alegria em ser “o amigo do noivo” (Jn 3,29), que designa como “o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo” (Jn 1,29) (...)» (Catecismo da Igreja Católica, n° 523)